

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DE RIOS NA CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DO RIBEIRÃO LARANJAL (PIRES DO RIO, GOIÁS)

Marcos Vinícios Faleiro¹; Randys Caldeira Gonçalves²; Klayde Rogério Mendes Faria²;
José Henrique Faleiro³; Guilherme Malafaia Pinto⁴

¹Universidade Estadual de Goiás, UEG, Ipameri, GO, email: marcos-viniciosf@hotmail.com. ²Universidade Estadual de Goiás, UEG, Quirinópolis, GO. ³Universidade Federal de Goiás, UFG, Catalão, GO. ⁴Instituto Federal Goiano, IF Goiano, Urutaí, GO.

Os ecossistemas de água doce são utilizados para suprir as necessidades dos organismos vivos possibilitando a vida de animais e plantas. Em qualquer lugar do planeta, desde uma pequena vila até uma grande metrópole, a vida está intimamente ligada aos ambientes dulcícolas e frequentemente aos de água corrente. Contudo, nas últimas décadas, os recursos hídricos vêm sofrendo intensa exploração e degradação ambiental decorrentes da influência direta e/ou indireta do homem. Em vista disso, tem-se observado a necessidade de monitorar e avaliar as alterações ambientais dos ecossistemas fluviais. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar as condições ambientais do Ribeirão Laranjal que abrange uma boa porção da área urbana do município de Pires do Rio, região Sudeste do Estado de Goiás, Brasil. Para isso, foi aplicado um protocolo de avaliação rápida de rios (PAR), em oito trechos, em uma extensão de 1.000 m, em área urbana, do referido córrego. A escolha dos pontos para a aplicação do protocolo priorizou a facilidade de acesso aos trechos e a distribuição espacial da rede hidrográfica. Os seguintes parâmetros foram avaliados: substratos e/ou habitat disponíveis, deposição de sedimentos, condições de escoamento do canal, estabilidade das margens, proteção das margens pela vegetação e atividades antropogênicas no trecho do rio. Ao final das avaliações, foi possível constatar nos trechos selecionados da área de estudo, alterações em suas características naturais, devido a intervenções humanas, sendo os trechos 4, 5 e 6 aqueles que apresentaram as piores condições ambientais (apontou que todos os parâmetros, propostos no PAR, apresentam severas e preocupantes alterações de suas condições ambientais, exibindo condições ditas como “péssima”). As principais modificações estão relacionadas ao uso intensivo do solo por pastagens e atividades agropecuárias, supressão da vegetação ciliar, avanço da população urbana em direção ao corpo aquático, processos erosivos das margens e de assoreamento e deposição de sedimento ao longo do curso d’água. Diante da degradação ambiental verificada no Ribeirão Laranjal, estratégias de manejo e de conservação devem ser adotadas, tais como a conservação da vegetação ciliar, reflorestamento das áreas desmatadas, vistoriar e cobrar o cumprimento das leis ambientais que tratam do uso e ocupação do solo em áreas marginais a recursos hídricos e aplicar investimentos voltados a educação ambiental que vise sensibilizar os moradores em torno do ribeirão, sobre a importância da qualidade ecológica do manancial em questão. Tanto por parte de órgãos de controle ambiental, quanto por moradores do entorno do Ribeirão necessita buscar a minimização dos impactos verificados e a prevenção de danos ambientais adicionais. Assim, conclui-se que na pesquisa realizada grande degradação e perturbação ambiental são evidentes na área, sobretudo, ocasionada pela ação antrópica.

Palavras-chave: ecossistemas aquáticos, condição ambiental, conservação, recursos fluviais.